



Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico. ISSN: 2446-6778
Nº 3, volume 4, artigo nº 27, Julho/Dezembro 2018
D.O.I: <http://dx.doi.org/10.20951/2446-6778/v4n3a27>
Edição Especial

**DIABETES E HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA COMO FATOR DE RISCO EM
PACIENTES ACOMETIDOS COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL NA
COMUNIDADE DO SURUBI – ITAPERUNA- RJ**

Ana Carolina Cerqueira Costa¹

Discente do curso de Medicina do Centro Universitário Redentor

Camila Martins Gularte²

Discente do curso de Medicina do Centro Universitário Redentor

Crystianne Pacheco de Oliveira³

Discente do curso de Medicina do Centro Universitário Redentor

Evelin Menezes Castro⁴

Discente do curso de Medicina do Centro Universitário Redentor

Távia Muniz Ribeiro de Oliveira Faria⁵

Discente do curso de Medicina do Centro Universitário Redentor

Rozileia Silva Leonardo⁶

Discente do curso de Medicina do Centro Universitário Redentor

Claudio dos Santos Dias Cola⁷

Mestre em Tecnologia Educacional nas Ciências da Saúde pela
Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Júlio César dos Santos Boechat⁸

Doutor em Cognição e Linguagem pela Universidade Estadual do Norte
Fluminense Darcy Ribeiro (UNEF)

¹ Centro Universitário Redentor; Medicina; Itaperuna-RJ

² Centro Universitário Redentor; Medicina; Itaperuna-RJ

³ Centro Universitário Redentor; Medicina; Itaperuna-RJ

⁴ Centro Universitário Redentor; Medicina; Itaperuna-RJ

⁵ Centro Universitário Redentor; Medicina; Itaperuna- RJ

⁶ Centro Universitário Redentor; Medicina; Itaperuna- RJ

⁷ Centro Universitário Redentor; Medicina; Itaperuna- RJ; claudiodiascola@gmail.com

⁸ Centro Universitário Redentor; Medicina; Itaperuna- RJ; julioboecat@yahoo.com.br

Afrânio Simões Pessnha⁹
Mestre em Cirurgia Geral pela Universidade Federal do Rio de Janeiro;

Carlito Lessa da Silva¹⁰
Doutor em Cardiologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro

André Silveira Poubel¹¹
Especialista em anestesiologia

Resumo

Este trabalho tem como base a análise de prontuários de pacientes de ambos os sexos, acima de trinta anos, atendidos na Unidade Básica de Saúde – Jardim Surubi – Itaperuna / RJ, descrevendo a relação do Acidente Vascular Cerebral com fatores de risco importantes como Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes Mellitus. A análise evidenciou que os pacientes que apresentaram acidente vascular cerebral na população estudada possuíam esses fatores de risco. Além disso, os pacientes que não apresentaram esse quadro encontram-se em faixa epidemiológica de risco, pelos altos índices dessas comorbidades na amostra do estudo. O resultado será de utilidade para a Unidade Básica de Saúde como proposta para diretrizes da assistência e prevenção desse evento.

Palavras Chave: Unidade Básica de Saúde, Fator de risco, Hipertensão Arterial Sistêmica, Diabetes Mellitus, Acidente Vascular Cerebral

Abstract

This work is based on the investigation of medical records of both sex, patients over 30 years of age in the community of the Surubi – Itaperuna / RJ neighborhood, describing the relationship of the stroke with underlying diseases and risk factor Diabetes Mellitus and Systematic Arterial Hypertension. The analysis revealed an index of diabetic, hypertensive and stroke patients. It is understood that the sample studied shows that both patients who developed the disease and those who did not, are in the epidemiological range of risk. The result will be of use to the Basic Health Unit as a proposal for guidelines for assistance and prevention of this event.

Keyword: Basic Health Unit; Risk factor; Systematic Arterial Hypertension; Diabetes Mellitus; AVC

⁹ Centro Universitário Redento; Medicina; Itaperuna- RJ; afraniosimoes@bol.com.br

¹⁰ Centro Universitário Redentor; Medicina; Itaperuna-RJ; carlitolessa@hotmail.com

¹¹ Centro Universitário Redentor; Medicina; Itaperuna-RJ; andrepoubel@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Atualmente as doenças cardiovasculares são responsáveis por pelo menos 20% das mortes registradas na população brasileira com mais de trinta anos de idade. Esse número representa mais de trezentos mil óbitos por ano, sendo a principal causa de morte no Brasil. O infarto agudo do miocárdio (IAM) e o acidente vascular cerebral (AVC) colocam o Brasil entre os dez países com maior índice de doenças cardiovasculares, acometendo homens e mulheres.

Segunda a Organização Mundial de Saúde (OMS), o AVC é definido como o desenvolvimento rápido de sintomas e sinais clínicos de um distúrbio focal (ocasionalmente global) da (s) função (es) cerebral (ais), com duração superior a vinte e quatro horas ou que conduzam a morte, sem outra causa aparente para além da vascular. Essa comorbidade se diferencia em um foco de área isquêmica ou hemorrágica, sendo desencadeado por etiologias diversas e manifestações clínicas específicas para cada episódio.

É entendido que o acidente vascular cerebral isquêmico (AVCi) apresenta - se com déficit neurológico resultante da insuficiência de suprimento sanguíneo cerebral, podendo ser transitório ou permanente, sendo predominante sobre a forma hemorrágica. A compreensão da etiologia do AVC e seus fatores de risco são de total importância em sua prevenção. Embora a etiologia ainda seja, em grande parte desconhecida, os fatores de risco como doenças predisponentes evidenciam-se na população acometida pela doença.

A OMS elegeram como alguns fatores de risco para a doença cardiovascular: a hipertensão arterial sistêmica (HAS), o colesterol elevado, o tabaco, a inatividade física, a obesidade e o baixo consumo de frutos e vegetais. Estima-se que a HAS e a dislipidemia sejam responsáveis por mais de setenta e cinco milhões de doentes e mais de nove milhões de mortes anualmente (World Health Report,2002).

OBJETIVO GERAL

Analisando todos estes fatores, o objetivo deste trabalho é relacionar os casos de AVC atendidos na Unidade Básica de Saúde (UBS) do Jardim Surubi – Itaperuna/RJ com a presença de fatores de risco importantes, como HAS e DM. Desta forma, um melhor controle desses fatores de risco em atendimento primário da população como, por exemplo, o atendimento ambulatorial e domiciliar realizado na UBS, podem diminuir o índice de casos de AVC, além de custos com internações hospitalares e uma melhoria na expectativa de vida e qualidade de vida da população.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

A partir da análise dos prontuários o objetivo deste estudo é realizar um levantamento do número de casos de pacientes com quadros de DM e HAS, relacionando essas doenças como fatores de risco para os casos de acidente vascular cerebral encontrados na população estudada.

METODOLOGIA

O presente estudo é uma pesquisa quantitativa, exploratória, descritiva, que, segundo Leopardi (1999), é aplicada quando dispõe de uma ferramenta de critério utilizável e válido e estima-se assegurar a assertividade e a credibilidade dos dados obtidos. Foram analisados cento e onze prontuários de pacientes cadastrados em quatro microáreas (01, 05, 09 e 14) pertencentes à Unidade Básica de Saúde – Jardim Surubi – Itaperuna / RJ, sendo incluídos os prontuários de pacientes acima de trinta anos, de ambos os sexos.

Foram analisados o número de casos de pacientes com quadro de AVC nessa população, relacionando-os com os quadros de HAS e DM.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os pacientes pré-selecionados encontram-se na faixa etária acima de trinta anos, sendo de ambos os sexos. Entre todos os participantes 7,2% foram acometidos por AVC.

Conforme Almeida (2012), mundialmente o AVC é considerado a segunda principal causa de óbito, sendo uma doença que ocorre prevalentemente em adultos de meia-idade e idosos, confirmando a faixa etária dos achados deste estudo.

Microáreas	número de Pacientes	DM	HAS	DM e HAS	Sem comorbidades
01	33	03	11	07	12
05	10	-	03	-	07
09	38	05	19	08	06
14	30	01	19	01	09

Tabela I: Distribuição dos pacientes de acordo com a microárea e os fatores de risco para o AVC.

Os achados evidenciados na Tabela I demonstram que a população analisada apresenta uma taxa considerável de pacientes com DM isolado ou associado a HAS, totalizando 22,52% e HAS isolada ou associada a DM, totalizando 61,26% em todas as microáreas.

Na população estudada, foi visto que há um alto índice de pacientes que apresentam HAS, tornando-os suscetíveis ao quadro de AVC. Segundo estudos realizados por Gangliardi em 2009, a HAS é o principal fator de risco para o AVC, porém quando monitorada, reduz consideravelmente as taxas de prevalência desta doença. Sendo assim, o controle da pressão arterial é fundamental e imprescindível para a prevenção de AVC. A atenção básica é extremamente importante como forma de prevenir este quadro, uma vez que pode atuar tanto na prevenção quanto no controle de seus fatores de risco.

O percentual de pacientes que apresentam quadro de DM de forma isolada ou associado à HAS é de 22,52%. Mesmo esse número sendo menos expressivo do que os pacientes que apresentam quadro de HAS, é de extrema importância dar atenção a esses pacientes. De acordo com Costa (2009), como a DM possui uma íntima relação com o quadro de AVC é necessária uma importante vigilância epidemiológica por parte da equipe de saúde da unidade básica. Ainda analisando a Tabela I, pode-se considerar que 69,36% da população apresentam fatores de risco para quadros de AVC, sejam eles isolados ou associados, enquanto 30,63% de indivíduos não possuem nenhum fator de risco. Esses resultados indicam que há uma prevalência maior de pacientes com risco de quadros AVC nessa população, sendo necessárias medidas de prevenção e controle da HAS e DM.

Microáreas	AVC associado a DM	AVC associado a HAS	AVC associado a DM e HAS	AVC sem apresentar comorbidades
01	-	01	-	-
05	-	-	-	-
09	-	-	02	-
14	-	03	02	-

Tabela II: Distribuição de DM e HAS como fator de risco para o AVC.

Segundo Pires (2004), DM é fator de risco independente para a doença cardiovascular, uma vez que acelera o processo aterosclerótico. Cerca de 23% dos pacientes com AVC são diabéticos. Entretanto, na população estudada (conforme a Tabela II) observou-se que a DM independente não foi um fator de risco para o surgimento do AVC, sendo 0% da população investigada.

Conforme descrito por Gargliardi (2009) cerca de 80% dos AVCs estão relacionados à HAS (confirmando os achados da Tabela II). Colocando a HAS como eminente risco para o surgimento da doença, igualando-se com o índice de AVC associado com as duas comorbidades (DM e HAS).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se com este estudo que a HAS é o principal fator de risco para o quadros de AVC na população estudada, seja de forma isolada ou associada a DM. A análise dos pacientes que não apresentaram DM ou HAS demonstrou que esses pacientes não apresentaram episódios de AVC até o presente estudo.

Desta forma, nesse contexto se enquadra a Estratégia de Saúde da Família que, bem capacitada, pode influenciar diretamente na prevenção de quadros de AVC, uma vez que atua na prevenção dos fatores de risco, bem como no tratamento dos mesmos. Além disso, pode fornecer dados para pesquisas futuras, promovendo cobertura mais ampla da população e dados cada vez mais fidedignos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Sara Regina Meira et al. Análise epidemiológica do acidente vascular cerebral no Brasil. **Rev Neurocienc**, v. 20, n. 4, p. 481-2,2012.

COSTA, João Henrique Cordeiro da. AVC e diabetes Mellitus: o perfil dos doentes e do AVC. 2009. Tese de Doutorado. Universidade da Beira Interior.

DE PADUA MANSUR, Antonio; FAVARATO, Desidério. Tendências da Taxa de Mortalidade por Doenças Cardiovasculares no Brasil, 1980-2012. **Arq Bras Cardiol**, v. 107, n. 1, p. 20-25, 2016.

GAGLIARDI, Rubens José. Hipertensão arterial e AVC. **ComCiência**, n. 109, p. 0-0, 2009. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Informações de saúde: estatísticas vitais. Dados censitários e de pesquisas nacionais.

LEOPARDI, M. T. **Por que pesquisa em saúde? Texto preparado para a disciplina de metodologia da pesquisa**. Florianópolis: UFSC, 1999.

PIRES, Sueli Luciano et al. Estudo das frequências dos principais fatores de risco para acidente vascular cerebral isquêmico em idosos. **Arq neuropsiquiatr**, v. 62, n. 3-B, p. 844-51, 2004.

POLESE, Janaíne Cunha et al. Avaliação da funcionalidade de indivíduos acometidos por Acidente Vascular Encefálico. **Rev Neurocienc**, v. 16, n. 3, p. 175-8, 2008.

SILVA, Francisco. Acidente vascular cerebral isquêmico-Prevenção: Aspectos actuais - É preciso agir. **Medicina interna**, v. 11, n. 2, p. 104-11, 2004.

SOUZA, M. F. M. et al. Tendências do risco de morte por doenças circulatórias nas cinco regiões do Brasil no período de 1979 a 1996. **Arq Bras Cardiol**, v. 77, n. 6, p. 562-75, 2001.

World Health Report 2002. Disponível em:

<http://who.int/mediacentre/releases/pr83/en/print/html> Acesso em 20 de março de 2018.